S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 18 de maio de 1912 — ANNO XI — NUMERO 139

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . . . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

## A carestia da vida



*— Sr. vigario, meu marido está doente e eu tenho em casa apenas 4$... Tudo está tão caro...*

*— Dê-me você 3$ que eu, por caridade, direi por elle uma missa que lhe assegurará a bemaventurança eterna...*

## Nós e o dogue C.

Correndo, domingo ultimo, os olhos pelas paginas de um jornal aqui da capital, deparei com uma especie de missiva tendo por titulo — «De S. Paulo» e por subtitulo — «Falsos apostolos».

O seu autor é o mesmo individuo que, occulto por detraz da terceira letra do alphabeto, não perde occasião de nos insultar todas as vezes que a peito descoberto nos batemos por uma causa justa.

O motivo da sua ultima investida foi a agitação dos proletarios de S. Paulo motivada pelo encarecimento sempre crescente da vida na capital paulista. Este honradissimo senhor não pode admittir que proletarios possam escolher outros proletarios para orienta-los no melhor modo de se organizarem para fazer valer os seus direitos á existencia. Não. Só uma certa classe é que póde fazer!

Para que se tenha uma ideia do rancor do homem para comnosco, — odio velho — basta que se leia este pedacinho da sua substanciosa prosa, — é logo no começo do artigo:

«Era de esperar que á reunião realizada no salão Celso Garcia, para solicitar dos poderes publicos providencias que attenuassem a espantosa carestia dos generos de primeira necessidade, comparecessem os agitadores contumazes já conhecidos da policia desta capital.

Lá estiveram elles de facto. São os falsos apostolos *(sic)* do socialismo, mas verdadeiros exploradores das classes proletarias. São os anticlericaes *(sem bemzinho)* das arruaças a proposito do mysterioso desapparecimento *(dános até nauseas)* da menor Idalina. E' a mesma gente do sectarismo communista, mas que enriquece *(que biltre!)* á custa dos explorados...»

Mas quanta infamia, quanta baixeza!

Ah! cão hydrophobo, para a raiva de que estás acommettido e de que has de succumbir como os teus iguaes e com a qual procuras contaminar-nos por meio de tuas mordidelas, temos felizmente encontrado o remedio efficaz, podes ficar certo.

Sim, emquanto tivermos um sopro de vida havemos de abrir os olhos dos nossos camaradas, mostrando-lhes o verdadeiro caminho a seguir na conquista dos seus direitos.

Sim, está claro que quem vive á custa do trabalho alheio somos nós, que dos nossos magros salarios tiramos ainda com que manter alguns jornaes nossos, aqui e acolá, onde podemos, quando no-lo permittem, dizer o que sentimos, o que pensamos e o que esperamos fazer para sahir do infame captiveiro em que nos mantém a classe doirada, classe que se nutre do nosso suor, como o parasita suga o sangue do corpo em que se agarrou.

Sim, orgulhamo-nos de ser os anticlericaes que bradam, affrontando as iras dos infames assassinos dos nossos filhos, dos filhos do povo que trabalha e produz, soffre e morre de fome!

Somos, dizes, uns desclassificados conhecidos da policia. A isto te respondemos que todas as prisões do universo seriam poucas para conter os classificados da tua classe, se porventura houvesse uma justiça outra que esta de bandidos.

Nunca quizemos explorar os nossos camaradas proletarios e se por acaso no nosso meio apparece um desses typos sarnosos que pretendem abusar da nossa boa fé, logo, immediatamente, o expulsamos, como podemos citar muitos exemplos de individuos que hoje rastejam á sombra de potentados e mandões. Sermos comparados, igualados a estes entes abjectos, é que não. E' por isso que incorremos nas iras, bem comprehensiveis aliás, daquelles que se julgam elles sós com o direito de pensar, bastando que nós outros só possuamos braços para produzir tão sómente.

Ah! mas as coisas vão tomando um rumo bem diverso do que tinham seguido até aqui e não estará longe o dia, temos a firme convicção, em que o povo comprehenderá a causa, o porquê da sua miseria.

Sebastien Faure, no seu magnifico livro «A Dor Universal», mostra como a sociedade actual tende a dividir-se em duas partes: uma, a minoria, caminhando para a extrema riqueza, a outra, a grande, a immensa maioria, indo para a extrema pobreza!

Ora, é claro que uma vez chegado a este extremo, não tendo mais o que comer, não ganhando para o sustento, o proprio instincto de conservação a forçará a tomar uma resolução desesperada, como fazem os lobos que, acossados pela fome, descem da montanha e invadem o redil, affrontando as iras dos guardas do rebanho.

Assim acontecerá, honradissimo sr. C., quando o povo não tiver mais o que comer nem o que vestir, mesmo sem os agitadores que tanto vos incommodam.

O nosso papel é tão sómente fazer-lhe ver que se quizer não mais chegar a este extremo, só tem uma coisa a fazer: — é acabar de vez com o systema de elle engordar o capado e você come-lo todo, ouviu?

Dito isto, pode continuar a rosnar á vontade.

**Paulo Jurema.**

Rio, 12 — 5 — 912.

## HOSTIAS AMARGAS

> Como, depois da Eucharistia, o Christo se multiplicou por todo o orbe em milhares de Christos, que são os padres, nos mesmos padres o Precursor do Christo se multiplica tambem.

Querem saber de quem é a phrase que acabamos de citar?

E' do impagavel padre Julio Maria, que, *ad instar* do que ha pouco fez na cathedral carioca d. Sebastião Leme, está tambem fazendo uma serie de conferencias na igreja da Gloria, a *Magdaleine* da *haute gomme* do Rio de Janeiro.

Nesse templo aristocratico dão-se *rendez vous* todos os leões da moda e todas as rainhas dos salões da capital da União.

São os dilettantes do catholicismo, a quem as funcções religiosas apenas servem para preencher as horas de ocio e de modorra, principalmente quando não ha na cidade coisas mais gratas e attrahentes.

Pois é a essa gente que o padre Julio Maria teve a petulancia de affirmar que nos padres multiplica-se o Christo e multiplica-se o Precursor de Christo.

Esse supposto precursor, ninguem o ignora, é S. João Baptista.

Portanto, para o padre Julio Maria, elle e cada um de seus collegas de profissão são outros tantos Christos e outros tantos Precursores.

Até agora, todos os sacerdotes se contentavam com o serem tidos na conta de fabricantes de Christo.

De uma feita ouvi da bocca de certo bispo que um padre, pela sua dignidade, é superior á Virgem Maria, porque esta fez a Christo uma unica vez, ao passo que o padre o faz todos os dias, sobre o altar, quando celebra a missa.

E' um parto consecutivo a uma geração asexuada, que se realiza, ao mesmo tempo, nos milhares de igrejas catholicas do mundo.

A concepção que do padre faz o desfrutavel conferencista da Gloria é muito mais arrojada: elle é o proprio Christo e, ainda mais, elle é o proprio S. João Baptista.

Dessa forma, todo o padre constitue uma trindade ambulante, a saber: o padre, o Christo e S. João Baptista.

Estas tres entidades distinctas formam um só safardana verdadeiro, no qual as tres entidades se acham unidas hypocritamente.

E o padre Julio Maria não deixa de, até certo ponto, ser logico:

O padre é Deus, porque fabrica Deus ao seu talante;

O Christo é Deus, porque é fabricado pelo padre que é Deus.

S. João Baptista, esse... que monte no seu cordeirinho e se accommode, como lhe for possivel, entre o padre e o Christo.

Faça como a pombinha do Espirito Santo que se conserva exprimida entre o Padre Eterno e o seu Filho.

E se não acha lugar na trindade engendrada pelo incommensuravel redemptorista, que troveja na Gloria, então vá para os campos, e ponha-se lá a devorar o seu pitéo predilecto, que é uma torta feita de gafanhotos e mel sylvestre.

—

Pois que cada padre é um Christo, e pois que Christo é Deus, e pois que o padre gera Deus, força é que todos vejam em cada sacerdote catholico um Christo-Deus.

Cada ministro da religião quer ser tido na conta de uma divindade.

Adorai os padres com furor, ó almas ingenuas e simples, que vos deixais saturar pela peçonha que elles estillam dos labios.

Confiai-lhes tudo quanto de mais nobre e sagrado possuis, a vossa familia, a vossa fortuna, a vossa consciencia, porém oxalá não vos arrependais um dia de haverdes fechado os olhos á luz, que pretende derramar a flux nos vossos espiritos o livre-pensamento.

Quanto mais os padres procurarem se distanciar da humanidade, de que são as fezes, nimbando-se de uma aureola divinal, mais é necessario que os mantenhais a distancia respeitavel, para escapardes á sua influencia damninha.

Antes ser Satanaz com os demais homens, do que João Evangelista ou Maria Magdalena com taes Christos.

**Ignoto.**

## Biblia vermelha

*Sem desejar a morte, a minha grande consolação, e a unica, é que ella seja o fim absoluto da consciencia.*

**Rémy de Gourmont.**

***

*Um tratante de quem tenham feito um padre; um frade recem-saido dos braços duma prostituta vem, por doze vintens, revestido de um traje de comediante, murmurar-me em lingua estranha o que chamais uma missa, fender o ar em quatro partes com três dedos, curvar-se, reeguer-se, girar para a direita e para a esquerda, para a frente e para trás, e fazer tantos deuses quantos lhe der na gana, bebê-los e comê-los, restitui-los em seguida no seu vaso de noite! e não confessais que isso é a mais monstruosa e a mais ridicula idolatria que jamais deshonrou a natureza humana?*

**Voltaire.**

***

*Mais vale uma acção erronea do que a inacção.*

**Emerson.**

## Lanterna Magica

### O Breviario

Não se trata de livro suave e amavel do nosso Beato da Silva, mas sim do outro, que tem beaterios estupidos e que é rico sobretudo em imbecilidades.

Imagine-se que o proprio papa — não este, decerto, mas Leão XIII, mais intelligente — o tinha reconhecido, tanto assim que nomeara uma commissão de liturgia incumbida de expurgar o Breviario, especialmente na parte referente ás vidas dos santos, das idiotices mais grossas, como aquella de um santo, quando criancinha, recusar mamar á sexta-feira!

Essa commissão acaba de desapparecer do annuario pontifical. Sarto, o papa alfaiate, não quer remendos na fé. Faz bem: aquillo, quanto mais idiota, mais pega!

### Almas evangelicas

O bisemanario clerical *Fides*, italiano, publicado sob os auspicios de um bispo e frequentemente abençoado pelo papa, escrevia ha pouco a respeito de Giordano Bruno estas palavras:

«...O fogo purifica o ar; e se, naquelle tempo, se queimou essa immundicia que foi Giordano Bruno, beneficiou-se a saude publica. Acaso não seria necessario ainda hoje, limpar o ar de tanta gente que o infecta e corrompe impudentemente?»

O pensamento catholico não varia: o que lhe falta hoje muitas vezes é a força. Possessos da verdade absoluta, dogmatica, os fanaticos não admittem outras convicções, e contra ellas desejam empregar a violencia e a morte, embora hypocritamente declarem por vezes que só Deus tem o direito de matar...

### O freio religioso

Heurtin, chantre da igreja de Achères, França, assassinou á machadada a moça organista; a irmã desta, tendo assistido á scena, morreu de espanto. O assassino foi preso no côro do templo.

Facto banal, não é verdade? Significa que não funcciona bem o freio religioso... Mas o caso reveste certas circumstancias interessantes: Heurtin é um incorrigivel ebrio e devasso e já tinha deixado seu proprio pai por morto, dando-lhe com uma garrafa. E com estes costumes e estes sentimentos continuava a entoar na igreja louvores ao Senhor, com o assentimento complacente dos padres.

### O rei sceptico

Henrique IV, segundo o qual «um reino vale bem uma missa», quando se fez catholico para cingir uma coroa, recebeu de um bispo o necessario ensino preparatorio.

Uma vez, na lição de catecismo, falou-se do purgatorio e o prelado perguntou-lhe o que era.

— Sei o que é, respondeu o astuto rei, é o pão dos frades.

## SERMÕES AO AR LIVRE

*Separada em França a Igreja do Estado, vive o culto catholico de subscripções voluntarias. Mas ha muitos fieis que dão de má vontade e alegam toda a sorte de razões ou inventam toda a casta de pretextos para justificar a falta ou cerceamento das suas contribuições.*

*Ricard, arcebispo de Auch, na Gasconha, conta entre o seu rebanho um bom numero dessas más ovelhas que não se deixam tosquiar de todo e com alegria. Esta raça oppõe ao peditorio ecclesiastico a vida cara e os maus annos. Mas sabem o que o arcebispo responde triumphantemente? Responde a esses infieis que, se a vida é cara e são maus os annos, é porque elles «não pagam a Deus a divida do reconhecimento».*

*Não é verdade que é justo e bem achado? Os herejes affirmam que nas épocas de grande esplendor da Igreja, quando esta era mais rica e os fieis pagavam mais, a miseria era terrivel e horriveis as fomes chronicas. Deus Nosso Senhor a ninguem valia, excepto aos padres e senhores. Dizem ainda, certos herejes, que os pobres teem má vida e annos maus, não porque não haja meios de produzir sufficientemente para todos, mas porque esses meios — terras, machinas, instrumentos, materias primas, etc. — não são de todos, e porque, sendo pelo contrario de poucos, esses poucos exploram o trabalho dos pobres e ganham com a raridade do produto e a carestia.*

*O arcebispo achou, porém, uma explicação mais clara e convincente. Deus Nosso Senhor, quando não lhe é pago o imposto, irrita-se e castiga, vingando-se nas searas e nos generos do consumo. E tem razão, a Divindade. Deus para si nada quer, nada recebe: é como essa outra concepção abstracta, o Estado. Mas, sem dinheiro, como havia elle de pagar aos seus ministros, á sua burocracia, aos funccionarios da sua Igreja? Porventura estes vivem de ar?*

*Zeno Vaz*

## Capital e trabalho

### O proletario e a carestia

O proletariado, devido a seu temperamento ardente ou porque, — desgraçadamente, mal pensado, — julga fazer a sua felicidade ou melhorar as suas condições de escravo branco, em sua quasi generalidade, casa-se muito cedo.

E, como o seu nome indica, constitue prole, uma prole numerosa, de anno em anno crescendo, sempre mais necessitando e mais consumindo e sempre em peores e mais afflictivas condições.

Desgraçadamente, — suprema irrisão da sorte! — elle, que justamente é o que menos póde arcar com os pesados encargos da familia, elle é que é o mais abençoado (ou amaldiçoado!) com numerosos filhos.

Calcule-se, nestas circumstancias, qual seja a sorte de um infeliz desses, perante a carestia que nos está assoberbando de uns mezes a esta parte!

Que tenha, no minimo, tres filhos pequeninos, (o que é cifra bastante áquem do commum), e, pagando de 35 a 45$000 por um miseravel cubiculo cimentado, que não se dá ao mais sarnoso dos cães, com o preço exorbitante de combustivel e de mantimentos, ganhando elle de 2 a 3$500 por dia, trabalhando entretanto só 25 dias, no maximo, por mez, pergunta-se: póde esse homem viver?

Será necessario lançar mão da arithmetica para inconfundivelmente demonstrar que esse infeliz, trabalhando como o peor dos captivos e no mais extenuante dos labores, é obrigado a comer peor que um presidiario?

Será mistér buscar recursos a uma logica de ferro, para provar que o cão ou o mais infimo ser da escala zoologica passa uma vida melhor do que o operario? ¡¡Cremos que não. E' uma verdade tão palpavel, tão evidente, tão facil de ser comprehendida, que desnecessita de toda e qualquer demonstração.

O operario, repetimo-lo, emquanto não pugnar, mas séria e unidamente, para conseguir os fóros de humanidade que lhe são devidos, nunca será superior ao peor dos cães, e sim, sempre estará abaixo delle.

Com a baixa dos preços de generos alimenticios e de alugueis, já elle não podia viver humanamente, — como deve viver um ser humano que, (sangrento escarneo!) diz-se criado á semelhança de Deus, — o que será, pois, agora, que o preço dos viveres está numa altura que entontece?!

E' simples! Supprima o operario das suas refeições a carne, porque a carne não é para proletarios; supprima o pão, que isto é só para os filhos dos *senhores*; supprima a gordura no feijão, porque elle, sem esse tempero, tambem se come; supprima as batatinhas, as cebolas, os condimentos e temperos, que são sómente para os paladares gastronomos dos pançudos fabricantes e industriaes, e limite-se a feijão sem gordura e a angú, — aliás comida dos outr'ora escravos negros, — e, chegado o fim do mez, leve o seu dinheiro ao senhorio da casa, que tambem é seu *se-*

## CAUTERIOS

### LXVII

Padre Faustino, padre amigo,
Meu delicado santarrão,
Eu sei que estás de mal commigo
E acho que tens muita razão...

Andei vagando, andei perdido,
Aqui, ali, além, ao léo,
No emtanto estavas esquecido,
Tu, rei da terra e rei do céo!

Tu, que eu adoro e que venero,
Foste olvidado ingratamente,
Porém és bom, não és severo,
Perdôa ao pobre penitente!

Depois, ó bella vida minha,
De eu teu perdão agatanhar,
Escuta lá a ladainha,
Que em teu louvor eu vou rezar:

E's a mais santa creatura
Que o sol aclara e a noite tapa.
Que pena que alma assim tão pura
Não seja deus, não seja papa!

Que pena! Deus é mesmo ingrato
Para comtigo, que o ennobreces,
Dá-te sómente um orfanato,
Quando um serralho é que mereces...

E's o quindim, és o bemzinho
De toda a insonsa carolada,
Que te idolatra com carinho,
O' virgem pura, immaculada!

Nasceste destinado a santo,
Sem o peccado original,
E eu creio até que o Esp'rito Santo
Foi o autor do teu natal.

Nunca apertaste a mão dengosa
Duma donzella (isto é mui crivel).
Ai que virtude cautelosa!
Ai que candura susceptivel!

Mas, ó meu santo, sobretudo
Veiu o martyrio te exaltar.
Sem um gemer aguentas tudo,
Supportas tudo sem queixar,

— Calumnias vis e más intrigas,
Que te não deixam bem dormir,
Quando essas coisas inimigas
Te era tão facil destruir!

Bastava só, martyr dolente,
P'ra teu socego e honra da fé,
Que nos dissesses, simplesmente,
Onde Idalina está, onde é?

*Beato da Silva*

nhor, pelo infecto e deleterio cubiculo que occupa, e assim, e ainda não comendo muito para não sobrecarregar o estomago, talvez consiga o milagre de equilibrar a sua receita com a sua despesa.

Ou então coma sde ó 2 em 2 dias.

E dizer-se que em pleno seculo XX ha uma classe ainda abaixo dos enfeudados da idade média!

E grita-se a plenos bofes em civilização e progresso, quando esse estado de coisas não só degrada os infames exploradores como a humanidade em geral que tal consente!

Oh! levanta-te tu que dormes, sacode a lethargia que te entorpece; volta a ser homem, adquire os fóros de consideração que merecem o teu esforço, a tua dedicação e a tua pertinacia, e verás surgir a aurora da tua redempção, — sol brilhante de uma nova éra!

R.

(S. Paulo).

## A barqueira e os franciscanos

Como não havia ponte naquellas redondezas, a passagem do largo rio, semeado de ínsuas, era feita numa barca, guiada por uma bonita barqueira.

Uma vez passaram dois frades franciscanos. Durante a travessia, espicaçados pelo desejo, os dois robustos fradalhões fizeram á barqueira instantes propostas de amor, e como ella lhes oppusesse um *não* decidido, ameaçaram-na e manifestaram a intenção de a violar, lançando-a depois á agua.

A barqueira respondeu então:

— Eu não diria que não, se vv. revdmas. me concedessem duas coisas, que não são muito difficeis. Então veriam que tenho tanta vontade de os satisfazer como vv. revmas. de que eu os satisfaça.

Os franciscanos juraram por S. Francisco que a tudo estavam dispostos, que nada recusariam para ter o que cubiçavam.

— Peço primeiramente que me promettam e jurem que ninguem saberá jamais o que entre nós se passar.

Os frades juraram por Deus, pela Virgem e por todos os santos da côrte celestial.

— Em segundo lugar, peço que venha um por cada vez e fique um só commigo, porque eu teria muita vergonha, se o outro estivesse vendo. Combinem entre ambos quem ha de ser primeiro.

Os franciscanos acharam justissima a pretenção e o mais joven deu a precedencia ao mais velho.

Abordando então uma ínsua, disse ella ao moço franciscano:

— Fique v. revma. aqui fazendo as suas orações, em quanto eu e o seu companheiro vamos para outra ilhota. Quando acabarmos, viremos ter com v. revma., que então me acompanhará á mesma ínsua.

O frade mais joven saltou para a ínsua, afim de ali esperar o regresso dos dois.

Chegados a outra ínsua, a barqueira, emquanto buscava prender o barco, disse ao frade:

— Faça favor de ir escolhendo o lugar.

O franciscano saltou em terra para procurar um sitio commodo; mas apenas elle desembarcou, a linda e astuta barqueira, apoiando a vara numa pedra, retomou o largo e desatou numa grande vaia aos frades insulados.

— Esperem ahi que os venha consolar o anjo do Senhor!

E por mais supplicas, juramentos e promessas que elles fizessem á barqueira, para que os conduzisse á margem, pois agora teriam juizo, ella não se fiou.

Quem depois os veio buscar foram os parentes e vizinhos da barqueira, que administraram aos dois galantes filhos de S. Francisco a mais memoravel sova de que rezam as chronicas conventuaes — que aliás costumam occultar essas aventuras...

*(Reproducção).*

## Definição

Mesa eucharistica: mesa de hotel servida por padres, que esfolam razoavelmente os hospedes. Não ha refeição mais leve nem mais cara.

S. Maréchal.

## Da Porta de Europa

*O eclipse e a lei de separação: o que os padres não ousaram — A quem pertence a lei de separação e o motivo principal da celebração do seu anniversario — Inimigos acerrimos e a todo transe — Criticas imparciais e desinteressadas — A acção da lei e a da propaganda — Do padre funcionario ao padre fura-vidas — Uma profissão entregue á iniciativa individual, como outras — A exploração do martirio.*

Lisboa, 21 de abril.

Tivemos no dia 17 um eclipse do sol e ontem foi o primeiro anniversario da lei de separação da Igreja do Estado. O eclipse não causou, em geral, senão a sensação da curiosidade; mas se os padres ousassem, ainda poderiam ter tirado proveito daquele fenómeno astronómico dando-o aos rústicos como aviso do ceu ou castigo de Deus, pela impiedade dos homens e pela proximidade do aniversario sacrílego...

Não ousaram: o jogo seria perigosissimo e sem probabilidades de ganho. O fanatismo decresce, os meios de comunicação são rapidos, velozes os de informação... Bons tempos, os antigos, que não voltam!...

Por isso o eclipse foi tranquilamente visto e desfrutado, e festejada em paz foi a lei de separação. No Porto, em várias localidades mais, e sobretudo em Lisboa, o primeiro ano de vida legal da obra ruidosa de Afonso Costa foi ardentemente comemorado com numeros especiais, sessões solenes, morteiros e foguetes, bandeiras em inumeras ruas, luminárias em muitas casas.

Naturalmente, o regozijo foi quasi exclusivamente demonstrado por um partido, o chamado «democratico», cujo chefe magno é o elaborador da lei. Trata-se principalmente de engrandecer o que é um cavalo de batalha politico, o esteio de uma facção, o melhor chamariz das simpatias populares.

E assim a lei separadora é considerada como a obra capital da Republica, a que verdadeiramente realizou o regime, a glória de cuja implantação vem dêste modo a caber toda inteira aos democraticos...

E considera-se a lei como obra-prima impecavel e inatacavel, cujos inimigos são espiritos retrógrados, ou obcecados por um odio pessoal ou uma paixão de seita, ou traidores à patria e à Republica, ou aliados inconscientes e ignorantes da reacção ultramontana.

Assim fosse!...

Com efeito, qualquer que tivesse sido a forma dada à lei, a oposição clerical era inevitavel. Embora não fosse inspirada senão no mais largo liberalismo, libertando a nação da obrigação e encargo do culto oficial e abandonando simplesmente a Igreja à sua liberdade e às suas proprias forças, os padres não desarmariam contra ela nem se reconciliariam imediatamente com a Republica. Agora dizem alguns deles que aceitariam de bom grado a separação pura e simples, tal qual, por exemplo, foi decretada no Brasil: é um sistema de ataque como outro. As ideias e aspirações da Igreja são bem conhecidas e não mudaram: o predominio politico, garantido pela sua força economica e pela sua influencia espiritual. Não sonham os clericais brasileiros com a constituição dum forte partido catolico que «restitua Deus à Constituição»?

Não ha que dizer tampouco quanto à oportunidade. Se fosse retardada ainda, correria o risco de ficar adiada para as calendas gregas. Para as reformas, a melhor ocasião é pouco depois do periodo revolucionario: o ferro bate-se em quanto está quente. Se alguma objecção houvesse de ser feita à lei de separação, consistiria pelo contrario em fazer notar que deveria ter sido promulgada nos primeiros seis dias de Republica, e não seis meses depois da revolução.

Infelizmente, a reforma não merece apenas as censuras apaixonadas, interessadas e desautorizadas dos retrógrados, mas tambem, até certo ponto, as críticas imparciais dos defensores de todas as liberdades contra as usurpações da Igreja ou do Estado. Estes críticos não querem defender os padres: querem defender a liberdade. E para isto são os unicos que se acham verdadeiramente à vontade. Os clericaes não podem falar em nome da liberdade, que eles só pretendem para si, juntamente com a negação de todas: a de oprimir e explorar. Podem apenas invocar os seus interesses de casta. Os politicos, se censuram à lei o que ela tem de pombalino, de regalismo absolutista, a prejudicar a concepção e conseguimento do puro e legítimo separatismo, tambem se colocam amiude em contradição, pois são noutros casos defensores da «supremacia do poder civil».

Na lei portuguesa de separação, o Estado toma para si certas «liberdades» e direitos, que um espirito livre não lhe pode reconhecer em relação a quaisquer associações, seitas, escolas filosóficas ou individuos e sem perigo para todos. E para que fim, aquelas medidas?

Diz-se, não sei com que fundamento, que o dr. Afonso Costa afirmou uma vez que, graças à sua lei, terá desaparecido a religião dentro de duas gerações! Seria uma bem pueril ilusão.

Um pertinaz trabalho de propaganda e educação, valendo-se da força adquirida, poderá obter esse resultado, que uma revolução economica e social, expropriando a Igreja dos seus privilegios, base do seu poderio, da mesma forma que os outros detentores da riqueza social, precipitaria enormemente. Sem isso, ou só com a educação e em quanto ela não toma largo incremento, a Igreja pode contar largos dias de vida, com suficiente força e influencia para ir reconquistando as boas graças da autoridade e o esquecimento de certas asperezas legais, e em todo caso, com meios de ir vivendo, com certa comodidade, da generosa boa fé de muitos pobres e de bastantes ricos...

Secando-se a teta do Estado, o oficio sacerdotal não será buscado por certa gente com quéda para o empregozito publico, haverá talvez menor oferta de braços, sobretudo a principio, mas a selecção de padres far-se-á no sentido da esperteza, do desembaraço, do *jesuitismo*... Os padres hão de mexer-se mais, desenvolver maior actividade, empregar maior soma de astucia e de expedientes. E da propria lei de separação tirarão proveito, tanto maior quanto mais duras forem as suas disposições, porventura não aplicadas de facto... Farão luzir a aureola do martirio, apelarão para as boas almas compassivas, porão a render as perseguições e fiscalizações da lei.

Mas se já o estão fazendo!

E não o fazem por acaso aí? Não foi o velho padre brasileiro, que esperava a congrua e o ordenado, substituido em grande parte pelo «jesuita» aventureiro e fura-vidas, fanatizador de cidades e fomentador de recrudescimentos de fé?

Que os livres pensadores respondam com a mesma actividade e a ninguem sejam concedidos privilegios, regalias e favoritismos.

Neno Vasco.

## Em Jundiahy

Participamos aos nossos assignantes desta cidade que estão sendo visitados por um nosso companheiro.

Todos sabem que estas viagens custam-nos grandes despesas, razão pela qual estamos certos que nem um só dos amigos da *Lanterna* deixará de contribuir com a sua assignatura.

Os que não puderem ser encontrados, farão o favor de deixar em casa a quantia devida.

**Divulgai a "Lanterna".**

**ASSIGNAI! ASSIGNAI!**

A LANTERNA

## A liberdade na Russia

Em junho de 1907, o governo imperial exigiu da Duma a entrega de 55 deputados opposicionistas, accusados de conspiração. Uma commissão sem côr politica ouviu o procurador, estudou os autos e recusou o processo. O governo então dissolveu a Duma, prendeu os deputados e mandou-os julgar por um tribunal de excepção, que deliberou secretamente e na ausencia dos reus. Trinta e um deputados foram condemnados a longos annos de trabalhos forçados e de exilio. Dois desses desgraçados morreram, um enlouqueceu.

Hoje está patente a todos a verdade pura. O relator da commissão da Duma, o deputado Teslenko, declarou na Duma actual que essa commissão declarara por unanimidade que não tinha havido a menor conspiração dos deputados processados ou de seus amigos, mas sim um trama policial urdido contra a Duma e forjado pelo agente secreto Brodski, o qual revelou toda a machinação e está prompto a demonstrar ante um tribunal ordinario como foram fabricadas as peças relativas á conspiração militar organizada pela policia.

Na Russia é grande a indignação, e com o apoio dos liberaes e livres-pensadores de todo o mundo culto, trabalhava-se para obter a revisão do infamissimo processo. O systema de governo na Russia assenta inteiramente sobre os methodos policiais, sobre o regimen da provocação e do «complot» inventado.

Quando será que o vento saneador da revolução varrerá do desolado solo russo as vergonhas e immundicias tsaristas que o maculam?

# CONTRA A CARESTIA DA VIDA

## Uma grande agitação

Continúa em agitação o Comité nesta cidade organizado para combater o augmento sempre crescente dos alugueis de casa e dos generos de primeira necessidade.

Domingo p. passado, conforme annuncio anterior, realizaram-se alguns comicios promovidos pelo respectivo Comité, os quaes tiveram animada concorrencia. E nem outra coisa era de esperar-se, verificado que a extorsão contra que se lucta affecta a toda a classe trabalhadora, agora mais do que nunca em situação angustiosa.

Os nossos votos são para que a agitação continue forte e unisona, em beneficio publico. E aqui estaremos sempre ao lado dos combatentes.

### No Braz

Neste bairro o comicio esteve bastante imponente.

A' hora indicada pelo manifesto já o salão da sociedade «Leale Oberdank» regorgitava de povo, sentindo-se pequeno para acolhe-lo.

O comicio foi presidido pelo cidadão J. B. Silva, membro da «Liga Popular Contra a Carestia da Vida», que em poucas palavras explicou o motivo da reunião e o trabalho já feito pelo respectivo comité de agitação.

Usando da palavra, em seguida, o dr. Passos Cunha em magnifico discurso explicou as causas da actual rapacidade capitalista de que resulta a presente carestia da vida e incitou os presentes a se inscreverem na Liga, afim de se conseguir o objectivo desejado.

Falaram tambem neste comicio o nosso companheiro J. Romero, A. Scala e um professor, cujo nome nos escapa á memoria, todos os quaes estiveram de perfeito accordo quanto á necessidade de agitar a opinião publica para protestar e fazer opposição aos monopolizadores da actualidade.

Depois, ao encerrar-se a sessão, foi constituido o Sub-Comité do Braz, que ficou composto de 12 pessoas, as quaes continuarão a agitar o povo daquelle prospero suburbio.

### No Cambucy

A reunião no Cambucy realizou-se com um regular numero de interessados.

A sessão foi aberta pelo cidadão Paulo Cruz, que dirigindo-se ao auditorio disse lamentar haverem os homens se esquecido de trazer suas mulheres, visto que ellas devem prestar seu auxilio á presente agitação.

Ao terminar, convidou os presentes a fazerem uso da palavra e exporem suas ideias relativamente á agitação.

Falou então João Penteado, que em breves palavras se occupou do assumpto, insistindo no direito que assiste ao povo em reclamar contra os abusos dos exploradores.

Seguiu-se-lhe o operario F. de Paula, que fez succinta exposição dos factos, demonstrando logicamente o porquê da carestia dos generos alimenticios e exorbitantes preços de aluguel de casas.

Falaram tambem neste comicio os operarios Gerbi e outros.

Como no Braz, egualmente no Cambucy ficou organizado o Sub-Comité de agitação, que tratará de realizar outro comicio nesta semana.

⁂

O Sub-Comité de agitação do Braz fez distribuir o seguinte boletim:

«Ao povo explorado — Convida-se o povo que trabalha e vê o suor do seu corpo transformado em goso dos ricos, aquelles que soffrem o augmento dos alugueis de casa e o dos preços dos generos alimenticios, como o assucar, o feijão, a farinha, o arroz, etc., a comparecer no comicio publico, no proximo domingo, 19 de maio, ás 3 horas da tarde, no salão do Centro Espanhol Cervantes, á rua Sayão Lobato n. 11, onde falarão diversos oradores e se resolverão assumptos de grande importancia.»

## A moral do clero

**Um facto grave, apezar de commum — Esperamos novas informações para o desvendarmos completamente.**

Um facto grave, apezar de muito commum nesta terra do jesuitismo, relata-nos uma carta que recebemos do interior deste Estado: o defloramento duma mocinha de 16 annos, orfã de pae e mãe, por um padre concupiscente e desalmado. Publicamos abaixo a mencionada carta, porém sob reserva, por a denuncia ter vindo firmada com um nome que de momento não pudemos verificar ser ou não de pessoa nossa conhecida.

Não é de extranhar ao missivista e aos nossos leitores o nosso procedimento. Assim sempre temos agido em identicas circumstancias, acautelando-nos contra possiveis armadilhas que nos envolvam em difficuldades e nos façam — o que é peor — perder a confiança que em nós deposita o numeroso publico que nos lê.

Ahi fica pois, sob reserva, como ficou dito, a carta reveladora do escandalo. Estamos no emtanto promptos para assumir toda a responsabilidade que o caso possa acarretar, desvendando-o em todas as circumstancias e minudencias, desde que a pessoa que nol-o relata assuma, por sua vez, a responsabilidade da informação.

"Sr. Edgard Leuenroth.

A menor F., orfã de pai e mãe, foi victima de defloramento, pelo padre F., vigario em ... comarca de Franca.

Creio que a benigna *Lanterna* dará publicidade ás immoralidades deste padre devasso, cujos crimes são innumeraveis.

A victima conta hoje 16 annos de idade; depois de 5 dias da morte de sua mãe, foi creada e educada pela sra. F.

Sendo removido para aquella localidade o satyro padre F., em em poucos dias começou, com catecismo e confissões, arrastando a pobre orfã para o caminho dos seus desejos. Ella frequentava miudas vezes a igreja, ignorando o plano que o padre seductor tinha estudado.

Deu-lhe elle a penitencia de confessar-se todas as semanas, para remir os seus peccados...

Continuando assim com a mesma "oração" por muito tempo, dizia lhe elle que ficasse tudo em segredo, sob pena de ser ella apunhalada ou pelo menos escomungada e maldita, o que faria que a vida della não tivesse mais socego. A pouco e pouco veio certa desconfiança á protectora da victima do padre e ao seu genro sr. F. Notaram que a moça confessadeira mostrava principios de gravidez.

Um bello dia chamou-a e perguntou-lhe se havia alguma novidade... A resposta foi negativa; como ella foi sempre bem conservada, gordinha, cobria todas as dúvidas.

Acontece que o genro F., mudando sua residencia para S. Joaquim, nenhuma dúvida teve mais da orfãzinha, que afinal mais tarde deu á luz uma criança.

A sra. d. F., horrorizada com tal acontecimento em sua casa, perguntou á infeliz qual era o seductor, mas a moça sempre deu a mesma resposta, "que não sabia e que ninguem era." Sem dúvida! O fogo do inferno e a maldição de um ministro de Deus são brincadeiras?!

O sr. F., o genro, estando de volta áquella localidade, e vendo a pobre moça mãe de uma criança, espantado perguntou-lhe quem era o autor da sua deshonra. Foram as mesmas as respostas que havia recebido a sua sogra.

Ora este senhor sabia que por obra do espirito santo não nasciam mais crianças, e obrigou-a pois a contar-lhe o succedido.

Levado o facto ao conhecimento das autoridades locaes, as mesmas responderam que havia já passado o tempo, e não podiam tratar mais disso. Seguiu um officio para o Juiz dos Orfãos e até agora nenhum resultado...

Mandaram tambem uma carta ao virgem padre para que elle auxiliasse a orfã desvirginada ao menos com uma pensão. Sem dúvida elle respondeu que fossem queixar-se ao bispo... E esse bandido decerto não demorará a ser canonizado e a sua pobre victima não demorará a cahir na prostituição...

Hoje a residencia deste immundo sem-sexo propagador da immoralidade é esta povoação. Parece que começa tambem aqui a fazer das suas. Passa como sua creada uma negra, que tem em sua companhia uma filha já mocinha, mulata — que sem dúvida cahirá tambem como a outra.

Consta tambem que o mesmo santo padre, na villa de Matto Grosso, comarca de Batataes, teve diversos filhos com uma mulata, que se acha hoje na prostituição.

Procurarei, sr. redactor, enviar-lhe outros detalhes do escandaloso facto.

O amigo — F."

## Secção amena

Elisinha descortina, em casa de vóvó, uma linda figura de *biscuit*.

— Dá-me esta figura, vóvó?

— Será tua quando Deus me chamar.

Elisinha vai brincar e, passado algum tempo, grita:

— Vóvó! vóvó!

— Que queres?

— Parece que Deus está chamando a vóvó...

♣

Entre neto e avô:

— Vôvô, porque é que chove?

— Porque Deus assim o quer.

— E porque é que Deus manda a chuva?

— Para fazer crescer as batatas, as cebolas, as couves, todas as plantas.

— Então como é que a chuva cai nos telhados e na rua?

♣

Chiquinho é uma criança terrivel e mais terrivel ainda é o medo que sua mãi tem das terriveis inconveniencias do traquinas, sobretudo quando ha visitas de cerimonia.

Ora precisamente nesse dia devia vir jantar um illustre bispo, monsenhor E***, cuja maior desgraça era ter soffrido uma operação no nariz, que lhe fôra completamente amputado. E o Chiquinho seria muito capaz de dizer alguma das suas, a proposito daquelle feio e visivel defeito, no momento mais solenne.

Por isso a mãi, escarmentada com as anteriores partidas, achou que mais valia prevenir do que remediar. Se o Chiquinho tivesse a ousadia de falar no nariz do bispo, apanharia depois uma surra como nunca apanhára outra. Hein?... Ficavam entendidos, não é verdade? Que tivesse cuidado: ai delle, se dissesse uma só palavra do nariz de monsenhor!...

O jantar correu bem. Chiquinho não tirava os olhos do lugar onde estivera o nariz episcopal, mas não abria o bico. Por fim, ao café, Chiquinho, que tivera muito juizo, aproveitou um grande silencio para exclamar:

— Mas como é que eu podia falar do nariz de monsenhor, se elle não o tem!

# CARTA ABERTA

*que ao bonzo Sebastião Leme, bispo e coadjuctor que se diz do Rio de Janeiro, endereça um obscuro operario, a proposito da sua 8.ª conferencia, na cathedral do Rio de Janeiro.*

II

*(Conclusão)*

Na verdade, bonzo leme, que seria duma sociedade governada por vós outros?

Quem estaria livre dos vossos perversos instinctos?

Quando, na actualidade, que sois umas perfeitas nullidades, os Consoni se multiplicam, quem poderá calcular o que vós, os bonzos, serieis numa sociedade, não digo já onde imperasseis como senhores absolutos, mas onde fosseis *alguma coisa?*

Ah! padre leme! Tu, apezar de seres leme, jámais conseguirás conduzir-nos pelo caminho do embuste.

A Igreja, padre leme, tu bem o sabes, e se não o sabes aprenda-o como eu, que tenho chamuscado as pestanas á luz do lampião, estudando Historia Ecclesiastica, — a Igreja já dispôz das forças do ouro e do canhão. Tu dizes que ella é imperecivel porque é obra de Deus. Mas se ella é imperecivel, sem todavia dares prova alguma além das adduzidas, como se explica o facto de ter perdido os vastos dominios temporaes que outr'ora possuia e agora está reduzida ao vaticano apenas? Como é que ella não mais depõe os Henrique IV da Allemanha e os Sancho II de Portugal? Como é que Deus permittiu que o bonzo Bonifacio VIII fosse esbofeteado pelos emissarios de Philippe o Bello?

Se da época de Gregorio VII até agora a Igreja tem perdido o seu poder temporal com todos os privilegios a elle inherente, quem nos garantirá que daqui a mais um seculo ella não haverá desapparecido de todo?

Nascer, crescer e morrer, padre leme, é a lei fatal que preside a todos os phenomenos naturaes ou sociaes. Ora, a Igreja, considerada como um phenomeno social nascido da ignorancia, ha-de desapparecer fatalmente pelos progressos da sciencia. A prova não póde ser mais evidente: Quando as trevas da ignorancia envolviam a idade-media, a Igreja imperava como senhora absoluta; hoje, que a instrucção já está algum tanto diffundida, o papel da Igreja está reduzido a um valor secundario. E então, que nos ensina isso? Ensina-nos isto: — «que *a religiosidade propaga-se sempre na razão directa da ignorancia, e na razão inversa da illustração.*» (Borges Grainha).

Tanto a Igreja é perecivel, que se os despotas extrangeiros não a houvessem auxiliado com suas baionetas e canhões, ha muito que teria perecido, esmagada pelos seus proprios subditos, aos quaes ella exaspera com a sua tyrannia. Ora, demonstrar isto é a coisa mais facil deste mundo.

Ouçam, pois, os catholicos:

O papa Gregorio III, em 735, mandou chamar os francos commandados por Carlos Martello. Em 751, Estevam II pedia tambem auxilio aos francos contra os romanos que se haviam revoltado. Adriano I, pedia auxilio a Carlos Magno, em 776.

Em 779, Leão III, que havia sido desthronado, foi restabelecido no solio pelo exercito de Carlos Magno. Em 872, João VIII, um papa sodomita, chamou em seu auxilio Carlos o Calvo. Em 877, o sodomita João VIII chamou de novo os francos. Em 879, o mesmo sodomita chamou os gregos, capitaneados pelo imperador Basilio. Em 894, o larapio papa Formoso chamou o imperador Arnolfo. O incestuoso João XII mandou vir os tedescos em 964; e Leão VII fez a mesma operação, no mesmo anno. Gregorio IV chamou os allemães 985 e em 997. Em 1013, Benedicto VII mandou vir os germanos; em 1060, Nicolau II os normandos; em 1084, Gregorio VI os mesmos normandos; em 1130, Innocencio II os germanos; em 1137, o mesmo papa chamou de novo os germanos; em 1151, Eugenio II os allemães; em 1261, Urbano VI os francezes; em 1320, João XXII os tedescos; em 1351, Innocencio VI os allemães; em 1386, Urbano VI chamou os hungaros; em 1411, João XXIII os allemães; em 1479, Xisto IV mandou vir os turcos... — «*até os turcos!...*» — exclama um escriptor que tenho á vista, e de quem faço estes apanhados; — em 1487, Innocencio VIII chamou os francezes; em 1499, Alexandre VI, de incestuosa memoria, tambem chama os francezes; em 1500, os hespanhoes são chamados pelo mesmo papa; em 1520, e syphilitico Leão X chama os allemães; em 1527, Clemente VII os hespanhoes; em 1831, Gregorio XVI os austriacos e francezes; em 1849, Pio IX os hespanhoes, austriacos e francezes; em 1860, o mesmo papa torna a chamar os extrangeiros; e em 1867, Pio IX ainda chama os francezes para afogarem em sangue os liberaes italianos.

Eis o motivo, ó bonzo leme, porque é que a Igreja não tem perecido: porque as baionetas e canhões têm estado ao seu serviço.

E' a isso, pois, ao que tu chamas obra de Deus?

E' a essa abominavel chamada Igreja, que tu garantes a immortalidade?

Mas o que sobretudo te inquieta a digestão e o somno, ó bonzo leme, é a acção *deleteria* do anarchismo.

Tu estás convencido das iniquidades dos tyrannos, e por isso temes que chegue um dia em que *a plebacha*, segundo dizes, cansada já de soffrer, diga, no auge da indignação: «— Nem deus, nem governo, e morte aos tyrannos, aos juizes, aos soldados, aos ricos!»

Pois olha, bonzo leme, esse dia, que tu tanto temes, ha de fatalmente chegar; e... ai dos bonzos como tu, porque certissimamente não ha de ficar um, um só que seja, para remedio!

Na tua ecclesiastica opinião, o povo, esse povo trabalhador, á custa do qual tu e a corja de bandidos da tua igualha comem, esse povo é PLEBACHA, isto é: «vulgacho», «infima plebe», escoria. Mas, que seria de ti e dos ladrões da tua laia se essa *plebacha* não existisse?

Onde, ou com quem aprendeste a tratar o povo de *plebacha?*

Nos Evangelhos? Nego-o, porque os conheço melhor do que tu!

Com o Christo? E' falso! Este nunca tratou desdenhosamente ninguem.

Com os padres da Igreja? Ah, sim! acredito, porque todos vós sois iguaes: uma sucia de bandidos e falsarios!

Teu Sempre Irreconciliavel Inimigo:

**José Martins.**

# A "LANTERNA" NO INTERIOR

## Em Atibaia

*De como se prova que não é o raio tão temivel ao espirito do beaterio como o é a «Lanterna» — Um conego querido e um jornal amaldiçoado — Curve-se o mundo todo aos pés do S. Faustino de Atibaia! — Que nos auxiliem as luzes de Satanaz!*

Um raio cahindo no meio de beatas tremeliquentas não produziria o pavor, o espanto, os faniquitos, os berreiros que aqui produziram umas modestas linhas de correspondencia publicadas no n. 131 desta folha, de 23 de março ultimo, sobre um immaculado vigario de Christo. Foi um escarcéo de todas as beatas, queremos dizer, de todos os diabos!

Falava a sobredita innocente correspondencia de certo conego que é o mimimho da panela da gente egrejeira, principalmente do mulherio, e vae dahi o sensacional reboliço provocado, o zum-zum que tresandou e que foi afinal explodir tambem na capital, gravibundamente, nas sacratissimas columnas da secção livre da respeitabilissima «Gazeta do Povo», vulgo *Gazua do Polvo*.

Sim, senhores! Os protestos vehementes e as queixas gemebundas contra o mexeriqueiro *Satanaz*, de olhos de lynce, não podiam morrer nas beatas palestras das beatas, nas portas das egrejas, nos cantos velados e secretos e pacificos dos confessionarios, entre suspiros e tremeliques. Deviam resoar por fóra, na praça publica, na capital, por todo o Estado, por todo o Brazil, por toda a America, na Europa, nos recessos de todas as sacristias do globo terraqueo. Era preciso que todo o mundo ficasse sabendo que as gentis e amaveis parochianas do rev. conego sentiram-se revoltadas até ao intimo da alma, vibraram de terrificante indignação, clamaram pelos saudosos tempos da fogueira e da polé, — ao constatarem em caracteres negros na heretica *Lanterna* a sacrilega correspondencia em que se mettia em dúvida a pureza virginal e intangivel do reverendissimo sr. vigario, uma alminha sem macula, a innocencia transformada em padre, de sotaina e tonsura. Era preciso que o mundo todo pasmasse de horror contemplando a grande, a infamissima calumnia de que fôra «victima indefesa» sua revma. o pastor das atibaianas plagas! Em sabendo desse estupidificante crime de lesa santidade, desse innominavel sacrilegio — talvez o mundo sentisse um estremeção forte de ira, e resuscitassem então, com todo o esplendor d'outróra, as estorricadoras fogueiras inquisitoriaes.

E dito e feito. Depois dos conciliabulos de sacristias, de muitas invocações á Virgem inspiradora e de muitas lucubrações ao pé das velas de sebo, queimando as pestanas — alguem (não vá o leitor pensar que seja o queridinho reverendo) fez correr entre o beaterio manso e pacato, muito accessivel a essas coisas que causam satisfação ao *seu* vigario e que fazem sair os nomes arrevezados nos jornaes, dois esmagadores e commoventes e retumbantes protestos, para beatos e beatas, por si sós bastantes para demonstrar ao civilizado e crendeiro mundo catholico que mais um martyr faustinesco, victima das intrigas e mentiras dos filhos de Satan, illustrava as páginas rutilantes da historia do clero.

E ahi por S. Paulo retumbou pois, após haver por aqui deixado os morcegos de egreja boquiabertos, os écos fragorosos desses desafinados protestos do mulherio crendeiro e do beaterio papahostias.

Sentimos immenso não ter presentes, no momento em que no papel fixamos «estas mal traçadas linhas», os supraditos protestos para os analysarmos mais detidamente. Isso faremos entretanto com brevidade, se o nosso patrono Satanaz nos continuar ajudando com as suas luzes, para honra e gloria do S. Faustino de Atibaia — e para desespero de suas dedicadas e formosas confessandas.

**Lucifer**, *o principe das trevas.*

## Em S. Roque

Ha dias, quando da direcção desta parochia foi exonerado o padre José Arthur de Moura, de saudosa memoria que os ventos conservem para sempre longe daqui — *Um parochiano* fez uma publicação no *Estado* dessa capital, em que dizia, do referido ex-vigario de S. Roque, que «o seu principal serviço, durante o tempo em que aqui esteve, foi tornar-se inimigo de quasi toda a população».

Bella occupação esta, não resta duvida, para quem se diz o mensageiro da paz entre os homens, um representante duma religião que tem a mania de dizer-se toda feita de purezas e bondades!

Felizmente, S. Roque está livre desse presente de gregos. Que tenham paciencia para atural-o os seus novos parochianos, são os desejos do

**Salustius.**

**Carolismo habitual e inveterado — cura-se com a divulgação da Lanterna.**

# As greves actuaes

## A policia de accordo com os industriaes para vencer os operarios pela fome — Preso que não apparece.

Actualmente ha nesta capital uns 5.000 operarios em greve, de diversas industrias. Os diarios, que ao menos como noticiarios deviam prestar mais attenção a estes movimentos, porque é a prova patente de que a situação do proletariado é insuportavel, com elles não se preoccupam.

A policia por seu lado trata de resolver a questão duma forma mais facil, para ella: prendendo os operarios mais conscientes e fazendo-os subir um Calvario, levando-os de posto em posto, para responder, sempre que é impetrado um «habeas-corpus»: «o preso já está em liberdade».

Actualmente a policia é a instigadora de greves, pois o aviso collocado na porta da fabrica de calçado Rocha demonstra bem isso; leiam:

«Se, na segunda feira proxima, os operarios da C. de Calçados Clark não voltarem ao trabalho, será suspenso o trabalho nesta fabrica, de accordo com o compromisso que tomámos perante a associação de industriaes desta capital e perante a policia, fechando, por esse motivo, a fabrica.»

Mas o que ella quer, é que os operarios se submettam incondicionalmente. Ella, de accordo com os industriaes, procura dessa forma que os operarios retomem o trabalho com medo da fome.

E isso cremos que elles não o conseguirão, se existe ainda dignidade humana.

Ha mais de duas semanas que foi preso o operario sapateiro Francisco Calvo; impetraram um «habeas-corpus» perante o juiz da 2.ª criminal, dr. Gastão Mesquita, a policia officiou dizendo que já estava em liberdade, mas o preso não appareceu.

Foi impetrado um outro «habeas-corpus» ao Tribunal de Justiça para que o preso comparecesse na quinta-feira ultima. No emtanto não appareceu, nem sabem onde está.

Querem saber onde está o preso Francisco Calvo? Perguntem ao delegado João Baptista de Souza. Elle sim, que deve saber.

Depois disto tudo é preciso exclamar sempre:

A Constituição garante as liberdades e os direitos do cidadão! A lei é igual (?) para todos! O nosso Brasil é um mar de rosas para o operariado!

# Uma astucia

**De como o «Labaro» consegue arranjar tantos assignantes**

Entre todos os arruaceiros e mysticos jornalecos que especulam o povo paulista, é o *Labaro* que possue maior numero de assignantes, julgando-se por isso chefe de todos esses mostrengos carolas que se batem encarniçadamente contra... a carteira do proximo, sempre bastante desfalcada pela clericanalha sequiosa e parasitaria.

Admiram-se todos como a pinoia do *Labaro* possua tantos assignantes, mas ignoram os meios que esse pasquim emprega para captivar tantos leitores, desgraçadamente condemnados a lerem toda a sorte de immundices asquerosas, que só podem sair de uma nojenta sentina como aquella.

Vou contar-lhes pois qual é o processo efficaz que o santissimo e reverendissimo safardana *Labaro* põe em execução para embrulhar tantos ingenuos:

Está uma familia «posta em socego, dos seus annos colhendo os doces fruitos» falando animadamente sobre a vida alheia, quando de subito batem á porta.

Pressurosa acode uma das pessoas, que gentilmente vai abrir a porta, quando... ó desgraça!... dá de cara com dois respeitaveis e temerosos reverendos, que, sem esperarem pelas perguntas de estylo, vão logo indagando pelo sr. F. (dono da casa).

Por mera amabilidade convidam os dois cretinos para entrar, e estes, sem mais preambulos, acceitam o simples convite, sem ao menos desconfiarem que são importunos e incivis.

Refestelados na competente sala de visitas, os safardanas procuram entabolar conversação com as pessoas presentes, tratando a estas com toda a delicadeza e a amabilidade da sua crassa hypocrisia, no intuito de captivar a sympathia geral, falando sobre coisas sacras e negociatas ultra-divinas.

Concordam com tudo que se lhes diga, applaudem todas as zões que se lhes apresentam, e terminam fazendo uma larga distribuição de medalhinhas e santinhos. Vão assim os dois velhacos preparando o terreno em que se possam firmar para poderem ferir a descoberto.

Procuram então mudar a conversa para outro ponto, e falam sobre a Allemanha, por exemplo, dahi sobre Guttemberg, deste sobre a imprensa, depois sobre os jornaes, depois sobre os jornaes catholicos e... finalmente pedem encarecidamente uma assignatura do *Labaro*, «que custa apenas 5$000».

Como negar um insignificante pedido a quem se mostrou tão amavel e obsequioso? E' impossivel.

Por conseguinte os dois «apaches», depois de terem dado a sua reverenda facada, retiram-se sempre attenciosos, desejando isto e mais aquillo de bom para a familia, até á 60.ª geração.

E' este o processo infallivel, que o jornal do sr. bispo de Taubaté, d. Epaminondas Barbosa Nunes Fagundes de Avila da Silveira e Silva Magalhães (uff!) emprega para arranjar assignantes. Que se utilizem delle tambem os jornaes anticlericaes, são os votos do

**Seth Latour.**

EM PEDERNEIRAS

# Padre Don Juan em apuros

## que dá ás de villa Diogo para escapar ás ameaças de uma sua victima

Em continuação ao que nos relatou em carta, no nosso numero de 27 de abril, volta hoje novamente a estas columnas o nosso correspondente de Pederneiras, que se occulta sob o pseudonymo de *Musolino*. Os factos que nos tem relatado não deixam de ter certa gravidade e para elles chamamos a attenção dos nossos leitores. São uma demonstração da miseria moral que lavra no meio do clero (que aliás nunca foi moralizador) e da protecção escandalosa que lhe é concedida pela politiquice e pelos adeptos inconscientes da egreja romana, justamente aquelles que, se na realidade seguissem os mandamentos primordiaes da doutrina christã, deveriam ser os primeiros a correr com pedras os bandalhos acobertados com a negra batina para mais facilmente corromperem os corpos e as consciencias. Assim não é porém. São até os chefes de familia catholicos, como no caso de que tratamos, os mais dedicados protectores desses que são os verdadeiros inimigos do lar...

Esperamos da parte do nosso informante de Pederneiras novos informes do bicudo caso do padre Bicudo.

"Illmo. sr. redactor da *Lanterna*,

Em continuação á minha ultima carta publicada pela *Lanterna*, com referencia ao nosso fujão rvmo. Bicudo, tenho a communicar aos seus numerosos leitores que o nosso Don Juan de sotaina ainda se acha no seu esconderijo, na fazenda de um certo politico que é casado e chefe de familia.

Disseram-me que o nosso padre Bicudo na fazenda é tudo.

Para não perder o tempo, o nosso fujão tornou-se administrador de fazenda, agricultor e — segundo dizem — mestre-escola.

Já se diz que não demora muito a passar de administrador a proprietario da dita fazenda, se se considerar a sua habilidade na arte de enganar e seduzir.

Para melhor embair a opinião publica, fizeram annunciar que o rvmo. Bicudo vai deixar a sotaina e casar-se civilmente com a sua actual amante, uma moça que seduziu quando vigario em Avaré. Isso não é mais do que uma patota, pois aqui se acha um frade dirigindo a parochia, mandado pelo bispo, provisoriamente, em quanto fôr preciso.

Isto quer dizer que o frade aqui estará o tempo necessario para que Anna Pereira desanime retirando-se, para que então possa voltar para seu posto o padre seductor.

Entretanto é isso uma tolice do bispo, do padre fujão e dos seus protectores: Anna Pereira ficará aqui até que um dia possa agarrar o miseravel que ha quinze annos a prostituiu quando ella tinha apenas quinze annos de edade!

Anna Pereira mostra cartas do padre Bicudo que provam que ha muito tempo o nosso fujão a enganava com promessas de reparação.

Em uma dessas cartas, quando Anna Pereira se achava nessa capital, disse o padre, entre outras coisas, o seguinte: — "*vim para Pederneiras; não sei se isto aqui dará dinheiro.*

*Em todo caso, vou aqui me fingindo, unindo me aos graúdos* (politicos) *do lugar...*

*Se isto não prestar, mando ao diabo...*"

Por ahi se vê que o patife já conhecia Pederneiras e contava que aqui enganaria a todos, mesmo *os graúdos*.

Isso demonstra que o rev. Bicudo já sabia de Pederneiras e faria deste lugar um juizo verdadeiramente justo.

Espero o desenvolver dos acontecimentos para informar os leitores da *Lanterna*.

Sempre constante leitor,

**Musulino.**

Pederneiras, 4 de maio de 1912.

## Doutrina ecclesiastica

«Se alguem faz publicamente profissão de heresia ou procura perverter os outros, quer com palavras, quer com o exemplo, não só pode, absolutamente falando, ser excommungado, mas pode tambem ser justamente morto, para que o seu exemplo contagioso e doentio não seja causa de perda para muitos. Com effeito, um homem mau, diz Aristoteles, é peor que um bruto e faz mais mal; donde resulta que, assim como não é mal feito matar um animal das florestas, sobretudo se for nocivo, assim pode ser uma boa acção privar do uso duma vida nociva um hereje, detrator da verdade divina e inimigo da salvação dos outros.»

— Isso é de Torquemada?

— Qual! E' do padre Lepicier e vem na sua obra: *De Stabilitate et Progressu Dogmatis*, par. I, art. VI, § 9, — *Typographia editrix romana...*

— Pois sim, mas é do tempo da Inquisição e de Torquemada, na negra época medieval...

— Não, senhor: é do anno de graça de 1908, um anno apenas antes do assassinato de Ferrer...

# A' "Lanterna" em S. José

## (SANTA CATHARINA)

E' intoleravel o procedimento do sr. superintendente municipal desta cidade, quanto aos negocios que dizem respeito aos interesses do municipio. S. s. pouca ou nenhuma importancia liga á conservação das estradas, destacando-se entre outras a que nos liga á capital, que está em pessimo estado.

Diz o sr. superintendente não haver dinheiro nos cofres municipaes para attender a taes despesas. Pois bem: de onde s. s. «cava» todo esse dinheiro que poz á disposição dos frades franciscanos para auxiliar escolas parochiaes?

A' custa do municipio é mantida nesta cidade uma dessas «santas» escolas, e agora acaba s. s. de conceder mais uma gorda subvenção para uma outra fundada em Angelina, regida pelo professor João Peixoto.

Não admira que o sr. superintendente esbanje assim com tanta facilidade os dinheiros que lhe não pertencem em troca das «bençções» do sr. bispo d. João Becker; porém o que parece inacreditavel é a maneira facil com que o Conselho vai approvando esses gostos estragados de s. s.

Na presidencia do Conselho destaca-se a figura sympathica e intelligente do sr. Carlos Knoll, que não espera nem vive de «bençções», e por esse facto devia reagir contra os desmandos daquelles que entendem que o suor do povo deve ser revertido em beneficio de frades, para assim viverem mais commodamente.

Quando se lança um contribuinte para pagar imposto não se pergunta a que credo pertence, porém para empregar-se esse dinheiro ganho por elle á custa de tantos sacrificios é necessario saber-se se o fim a que é destinado é catholico apostolico romano!

O escriptor destas linhas é amigo sincero do sr. Ramos e admira as suas qualidades, porém censura esse seu procedimento irreflectido.

S. José, Santa Catharina, 1 de maio de 1912.

**Um josephense.**

# Vida operaria

**União dos Pedreiros e Serventes** — Esta associação de classe está trabalhando activamente para conseguir a adhesão dos operarios desse ramo de trabalho. O Conselho da União participa á classe que installou definitivamente a sua séde á Rua São Domingos, 25, e reune-se todas as quinta-feiras á noite.

**Movimento graphico** — Os typographos e impressores da casa Cardoso & Filho declararam-se em greve na quarta-feira passada. A causa da greve é não quererem acceitar o Boletim sobre o trabalho diario que a casa lhes quiz impor.

—

Continuam em greve os operarios da fabrica de Alpergatas situada no Braz. Querem as 8 horas de trabalho e augmento nos salarios. Reina solidariedade entre os operarios.

**Movimento dos operarios em fabricas de tecidos** — Os operarios da fabrica de tecidos Mariangela, de F. Matarazzo, declararam-se em greve na terça-feira ao meio dia.

As pretensões dos grevistas são as seguintes: 1.º, — reducção do horario a 9 horas por dia; 2.º, — augmento de 25 % a todos operarios em geral; 3.º, — abolição das multas, do trabalho nocturno e dos castigos ás crianças.

— Os operarios da fabrica Sant'Anna, da Companhia Nacional de Tecidos de Juta, abandonaram o trabalho na quinta-feira de manhã; as exigencias são as mesmas das dos operarios do Matarazzo.

A greve destes operarios até á hora em escrevemos continúa firme, e é preciso que essa classe se compenetre de que deve fazer um sacrificio para triumphar.

As fabricas de tecidos são verdadeiros ergastulos, onde são exploradas sem compaixão de especie alguma pobres criancinhas menores de 10 annos.

E' revoltante tal estado de coisas, e os operarios não devem, de forma alguma, consentir que continue essa exploração.

**Movimento de sapateiros** — Os operarios da fabrica Clark continuam em greve, reinando entre elles a solidariedade e o enthusiasmo.

Nas ultimas reuniões que realizaram foram tomadas diversas resoluções no sentido de pôr em pratica os meios adequados para que os que estão trabalhando auxiliem materialmente os operarios em greve.

Este movimento assumiu uma nova phase desde hontem, porque como os patrões não vêem com bons olhos que os operarios levantem a cabeça, resolveram declarar o *lock-out* (greve de patrões).

Os patrões devem saber muito bem que querer vencer os operarios pela fome pode dar resultados contraproducentes, pois os operarios exasperados por uma attitude tão vil, podem chegar a comprehender que devem usar de meios mais convincentes do que os que até agora têm usado.

Operarios! é a greve da fome que os patrões vos declaram! Resisti, pois, até vencer!

# DIVERSÕES

**Cinema Congresso** — As sessões deste preferido cinema continuam a ser muito bem organizadas com bons *films*.

Dia 22, quarta-feira, será exhibido neste cinema o importante *film Mysterios da ponte de Notre Dame*.

Amanhã haverá ali uma boa matinée.

**Theatro Colombo** — Está trabalhando actualmente neste theatro o afamado equilibrista Williand Lillie. Os films exhibidos durante a semana alcançaram grande successo.

Amanhã haverá matinée com escolhido programma, ás 2 horas da tarde.

**Jockey-Club** — Amanhã, no prado da Moóca, realizar-se-á mais uma corrida, havendo bons premios aos vencedores.

## O progresso de S. Paulo

IV

A classe operaria tem uma nobre missão a cumprir no seio da sociedade, se não desde já, todavia em um futuro não muito distante.

A classe operaria será o verdadeiro e unico elemento que fará mover todos os interesses sociais, estabelecendo entre toda humanidade a Santa e Humanitaria Trindade: — Liberdade, Egualdade, Fraternidade, unica base do bem-estar e felicidade de todos os povos que caminham em procura de seu proprio progresso, embora lentamente, é verdade, mas com passos firmes e seguros, para um futuro digno de seus esforços de amor ao trabalho, mantendo entre todos os membros que a compõem uma verdadeira e real solidariedade social para a defesa de um por todos e todos por um.

Para provar nosso modo de pensar, isto é, que a classe operaria tudo dominará no futuro, é bastante analysar o que se passa presentemente em Inglaterra, tendo-se, em todo Reino-Unido, declarado em greve um milhão, seiscentos e oitenta e dois mil mineiros, assustando todo o mundo economico, industrial, commercial e financeiro pela provavel falta de combustivel para todos os misteres da actividade humana. Entretanto a classe dos mineiros que se empregam na extracção de carvão de pedra, é de entre todas as classes operarias uma das mais modestas; não obstante sua humilde posição entre as diversas classes de operarios, ella póde, quando em greve, causar um verdadeiro desequilibrio social, fazendo paralysar todas as industrias que dependam do combustivel — carvão de pedra, quer nas locomoções terrestres e maritimas, quer na illuminação das cidades illuminadas a gaz. E o que é ainda peor, na falta de combustivel para os misteres culinarios onde escassêa o combustivel — lenha; como para o aquecimento de salas e quartos colorificos, nos paizes frios.

Presentemente as diversas classes operarias se acham divididas por um sentimento mal comprehendido de mutua rivalidade, obstando a que todas as classes operarias de todos os matizes formem uma só familia, comprehendendo o rifão popular que diz: — *da união vem a força*. Porém, não está longe o dia em que todas as classes operarias se unirão em uma só familia, em um só pensamento, formando um *bloco* concreto na defesa de seus direitos, na defesa de seu trabalho atrophiante, e vivendo, todavia, na mais triste miseria!

E quando chegar esse dia em que todas as classes operarias façam fusão em uma só familia, fazendo desapparecer toda e qualquer desintelligencia que por acaso ainda exista entre si, então tornar-se-á uma corporação invencivel.

Mas para se chegar a um resultado digno de todos os esforços em commum, será necessario que todos concorram com uma pequena mensalidade para uma caixa, em cada classe e em cada cidade, como em cada paiz, para soccorrer uma classe em greve, quando autorizada pelas mais classes. E se essa classe fôr a dos mineiros, estractores de carvão de pedra, e durar seis mezes, visto ser soccorrida por todas as classes, haverá então uma das maiores calamidades e o mais tremendo desequilibrio social, industrial, commercial e financeiro, por falta de combustivel para todos os ramos da actividade humana! Triste sorte para a humanidade tal estado de paralysação em que ninguem lucra e todos perdem!

A actual greve de todo elemento mineiro em todo Reino-Unido e em parte da Allemanha é uma lição que os senhores capitalistas não devem desprezar; ella, a greve, veio mostrar-lhes que não é só o capital que põe em movimento a actividade humana; o braço tambem é um grande e poderoso elemento na harmonia da poderosa orchestra do trabalho. Assim, esta lição dada aos grandes capitalistas e industriaes deve servir de *bussola* para o futuro, prevenindo uma derrocada de tal natureza em beneficio de toda communhão social; retribuindo ao operario o justo salario compativel com seus esforços e applicação ao trabalho; tratando-o com o maximo carinho; rodeando o de todo contorto; construindo casas salubres para sua residencia onde possa rehaver suas forças gastas pelo trabalho tatigante e sem treguas, para poder viver honestamente e sem privações. Assim o operario encára seu patrão, não como um tyrannete grosseiro, desattencioso e prepotente, mas como um verdadeiro amigo, um leal e firme companheiro nas lutas do trabalho, um *primus inter pares*.

Quando a humanidade chegar a este estado de franca fraternidade e de humanitaria solidariedade social, as greves não terão razão de sêr, visto que o operario não será mais considerado um pária social, mas um auxiliar necessario e util no conjuncto collectivo na evolução do progresso constante de todos os melhoramentos sociaes. Talvez que alguem nos qualifique de utopista e visionario; porém será uma injustiça de quem assim nos julgar *á priori*. Lançando um golpe de vista sobre o passado, e pondo em parallelo os costumes dos povos até o fim do XVIII seculo com os costumes dos povos actuaes, vemos que ha uma grande differença, tendo apenas mediado um seculo e pouco. A evolução mundial não pára. A humanidade caminha sempre para um estado de relativa perfectibilidade, porém é necessario que a classe operaria, que será no futuro a chave de todo progresso, se emancipe da tutela clerical e de uma vez para sempre, repudiando essa classe de parasitas que tudo sugam, tudo devóram e nada produzem a não ser a superstição, o fanatismo e a immoralidade.

**Araré.**

## A mulher e a Igreja

No prefacio que Vianna de Carvalho escreveu para o volume de cartas espiritas de d. Elmira Lima, publicado ha pouco em Belém (Pará), ha o trecho seguinte que, *data venia*, transcrevemos em nossas columnas:

«Mas faltava, em nosso meio, quem se incubisse de tanger a corda mimosa da sensibilidade feminina tão mal timbrada sob as influencias morbidas dos preconceitos religiosos em completo antagonismo com as noções do progresso.

A mulher brasileira, numa deploravel maioria, vive ainda na obstinação do fetichismo catholico, no culto das imagens, para aqui transplantados com os primeiros colonos europeus.

Quasi não aventurou um passo na tentativa de haurir claridades em fontes menos polluidas do que a orthodoxia ejaculada nos concilios do Vaticano.

O seu sentimento de religiosidade é povoado de visões apocalypticas, de assombros acabrunhadores, de innominados absurdos.

Ensinaram-lhe o Evangelho pavoroso adaptado aos interesses das congregações do romanismo.

Resultaram dahi duas monstruosidades: a escravidão ao confessionario e o luxo do clero obtido, por assim dizer, inteiramente á sua custa.

Como instrumento maleavel nas mãos do jesuitismo, serve de esteio a todas as manobras visando o arrocho do pensamento para que não descortine outras paragens além das confinadas no circulo escuro do dogmatismo intolerante.

Dest'arte, abrir-lhe os olhos do espirito sobre esse estado depressivo, anomalo, cruel... era benemerencia que urgia fosse levada a termo em homenagem á sua dignidade intellectual, mutilada sacrilegamente nas aras turvas do obscurantismo.

D. Elmira veio quebrar o encantamento narcotizante, a mudez sob a qual se immobilisava a fibra da reacção no sexo espoliado, ha seculos, pelas conspirações das sacristias.»

## Pelas publicaçoes

**Litericultura** — Publicação mensal. Typographia Paz. Therezina, Piauhy, 912.

E' uma revista de philosophia, sciencias, artes, letras e «em geral de qualquer assumpto que se relacione com o desenvolvimento intellectual e moral da collectividade», conforme declaração expressa no seu programma. Os exemplares que recebemos, de janeiro, fevereiro e março, trazem substanciosa materia, que patentêa o alto criterio que preside á sua coordenação.

Entre outros, fazem parte da redacção da *Litericultura* espiritos esclarecidos como Abdias Neves, Mathias Olympio e Clodoaldo de Freitas. A este ultimo não podemos deixar de felicitar pela série de bellos artigos que sobre *As tyrannia sociaes* vem escrevendo, artigos reveladores dum peregrino talento de escriptor e duma argumentação cerrada e profunda.

E' pois de prever-se a boa acceitação que terá no Piauhy, e quiçá em todo Brazil, a revista que conta tão propicios elementos de successo. E assim desejamos que seja.

## A "Lanterna" em Portugal

E' nosso representante em Lisboa, autorizado a tratar de tudo que se refira a esta folha, o cidadão Neno Vasco, residente á rua da Barroca, 94, 2.°

### Satyro clerical

O parocho de Deréé, França, foi preso em consequencia de varias queixas de pais de familia, por ter abusado de meninas que frequentavam a aula de catecismo.

A força publica teve de empregar energicos esforços para proteger o tonsurado contra a indignação do povo.

O padre tem 60 annos!

Mães! confiai as vossas filhinhas a estes santos homens! Mandai-as ao catecismo!

## Hymno monarchico-clerical

*O Mundo*, de Lisboa, publicou o canto dos emigrados portuguezes na Galliza. E' o seguinte:

HYMNO

IHS

QUEREMOS DEUS

O hymno official da tropa é este com a seguinte letra:

*Côro*

Da nossa fé, ó Virgem,
o brado abençoai:
Queremos Deus, que é nosso rei!
Queremos Deus, que é nosso pai!

Queremos Deus! Homens ingratos
Ao Pai supremo, ao Redemptor,
Zombam da fé, os insensatos!
Erguem-se, em vão contra o Senhor.

Queremos Deus! Um povo afflicto,
O' doce Mãi, vem repetir,
Aos vossos pés, d'alma este grito
Que aos pés de Deus fareis subir.

Queremos Deus e a sã doutrina
Que nos legou na sua cruz!
Que leve á escola e á officina
A lei de Christo amor e luz.

Queremos Deus! Na patria amada
Amar-nos todos como irmãos
E ver a Igreja respeitada,
São nossos votos de christãos.

Queremos Deus! Por bom exemplo,
Hemos da Igreja as leis guardar,
E nos ministros do seu templo
Caracter santo respeitar.

Queremos Deus! Não contradigam
A lei divina as nossas leis.
Todos adorem, todos sigam
A Jesus Christo, rei dos reis.

Queremos Deus! A liberdade
E' elle só que no-la dá.
Faz-nos escravos a impiedade,
Descrentes não nos fará.

Queremos Deus! Sempre sem mingua,
Em cada templo, em cado lar,
De cada peito e cada lingua,
Culto e louvor lhe hemos de dar.

Queremos Deus! E promptos vamos
Sua lei santa defender!
Sempre servi-lo aqui juramos.
Queremos Deus até morrer!

Perdoai, Senhor, perdoai ao vosso povo.
A vossa ira contra nós não dure sempre.

**A. M. D. G.**

E o *Mundo* inseriu a seguinte versão — que é a cantada na intimidade:

QUEREMOS DINHEIRO!

Da nossa fé, ó Satanaz,
o brado abençoai;
Queremos dinheiro, que é o nosso rei!
Queremos dinheiro, que é o nosso pai!

Queremos dinheiro! Homens sensatos,
Fieis a Deus e ao Redemptor,
Zombam de nós, dos nossos actos,
e d'el-rei D. Manuel, nosso senhor!

Queremos dinheiro! e em estado afflicto,
a ti, Satanaz, vimos repetir
de dentro d'alma este nosso grito,
que esperamos bom effeito ha de sortir!

Queremos dinheiro, nata da doutrina,
que o Christo conduziu até á cruz!
Que o diabo leve a escola e a officina,
fóra com a instrucção, fóra com a luz!

Queremos dinheiro! Na patria abandonada,
que se odeiem pois, filhos e irmãos!
Volte ali de novo a iesuitada,
e confunda aquelles bons christãos!

Queremos dinheiro! e para exemplo,
hemos do papa negro as leis guardar
e nos jesuitas do seu templo
a nossa influencia amparar.

Queremos dinheiro! Não contradigam
a nossa doutrina, as nossas leis;
todos adorem e todos sigam
ao dinheiro, que é o Rei dos Reis!

Queremos dinheiro! A liberdade,
é elle só que no-la dará!
Faremos escravos sem piedade
Aquelles christãos que estão por lá.

Queremos dinheiro! sempre, sem mingua,
em todas as algibeiras, em todo o lar.
De cada peito e cada lingua,
Culto ao dinheiro lhe hemos de dar.

Queremos dinheiro! E prompto vamos
Sua diabolica lei defender!
Sempre servi-lo aqui juramos,
pelo vil metal queremos morrer!

E perdoai-nos, Satanaz, se te offendemos,
que por amor patrio não nos mexemos.

## A "Lanterna" em Santa Catharina

Carta de um colono allemão ao bispo de Florianopolis.

Egcmo. Senhorra Pispa e querrida patricia.

No meu ultimo carta eu expõe a V. Egc. a minho modo de pensar sobre o relixion catholique e agorra eu vem dicer mais uns cousas que fica p'ra escondida aqui no cidade e lá na matto, no Angelina.

Em primeira lugar eu quer sabe onde V. Egc. deixa a sua sapato, e depois... depois fica tudo p'ra entre nós mesmo.

Pois bem: no Angelina foi collocado n'um grruta um Senhorra de Lourdes, nom para sustentar aquelle pobre xente ignorrante, que só vive reza p'ra elle, mas p'ra quelle xente supersticiosa sustentar os frades e V. Egc. por intermedio d'ella; ao passo que elles tem p'ra come um pedaço de protz com café acêdo e dorme no seu cama nogenta, e V. Egc. bebe a custa desse mesmo xente tolo bom vinho de champagne e dorme o seu *sagrado somno* em riquissima cama. Ah! Senhorra Pispa, quanto é cêga e brruta esse xente! Quanto é inexoravel e cruel esse Deus que approva esse exploraçon! Elle sempre está ao lado da forte e contra o fraca: aquelle tudo pode e este nada.

Voltemos o vacca fria.

Aqui entre nós existia um medico (que por signal está agorra em Cordova, no Argentino), vindo lá do Angelina. Tampem vivia lá com essa doctor (ha 3 para 4 annos), uma minha patricia (nosso) frrade, frranciscana chamada Burchard.

Pois bem; essa frrade faz negocio com a dito doctor p'ra este faz reclame dos *milagres* do agua do Lourdes, no xornal de Borto Alegre, (allemon, do bom imprensa). Porém, doctor como éra livre-pensador pede 3 contos p'ra faz esse serviço, pois dicia elle que com esse quantia ia para Europa depois de escreve esse grrandecissima asneirra contra o sciencia e seu propria consciencia. Mas frrade Burchard acha que éra muito carro, e nesse occasion descobre tampem que doctor non é catholique, e por causa desse tudo xente de la briga com doctor e elle vem corrida p'ra S. José — (Ahi cae a panno).

— Subentenda-se que antes dessa ultimo negocio o frrade faz reclamá para remedio de doctor, por meio de confisson, p'ra ella dar 20% para o Screja — Enton doctor ganha muito dinherro e o Screja tempem.

Por hoje é só o que tem a dicer este vosso infiel christian mas obdiente patricia. — **Xacó.**

## BREVIARIO

Livro de versos lyricos de Raymundo Reis, com 127 poesias e 168 paginas. Encontra-se á venda, pelo preço de 2$500 o exemplar, em todas as livrarias de S. Paulo e, no Rio, nas livrarias Alves e Magalhães, a 3$000 o exemplar.

Vende-se tambem em nossa redacção pelo preço de 2$500. Pelo correio, 3$000.

## "A Velhice do Padre Eterno"

Temos novamente a venda, a 1$500 o exemplar, este sempre empolgante livro do extraordinario Guerra Junqueiro.

## FRANCISCO FERRER

Espledida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires.

Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

## C. E. S. "Francisco Ferrer"

O Circulo de Estudos Sociaes FRANCISCO FERRER, desta capital, pede ás administrações de revistas e jornaes de propaganda que lhe enviem um exemplar de cada numero para a sua sala de leitura.

O endereço é o seguinte: C. E. S. "Francisco Ferrer", rua da Moóca, 13z — S. Paulo.

## A "Lanterna" em Pelotas

Na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, assim como nas localidades circumvizinhas, é agente da nossa folha o sr. José Maria Bento, residente á rua Andrade Neves, 558, e que está autorizado a tratar ali de tudo quanto e relaciona com a *Lanterna*.

## Aos nossos assignantes

Afim de nos poupar um grande trabalho, pedimos aos nossos assignantes que transfiram de residencia, nos communiquem a primitiva residencia.

## Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso

## Numeros atrasados

Dispomos de alguns pacotes de numeros atrasados da *Lanterna* para serem distribuidos gratuitamente.

## Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registo do Correio:

*Primeira série, já publicada:*

La Lujuria del Clero, segun los concilios.
El Diablo, por Roberto Robert.
Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo.
El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo).
El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéix.
Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.
Monita Secreta de los Jesuitas.
A Una Madre, por Ramon Chies.
La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

*2.ª Série em publicação:*

Dios, por Suñer y Capdevila.
Los Milagros, por Roberto Robert.
Lo que comen los curas, por Frey Gerendio.
Viaje al Infierno, por José Nakens.
La libertad de ensiñanza, por Edmundo Gonzalez.
La Papiza Juana, por Julio F. Mateo.
Sonetos Piadosos, por varios.
Retratos de José Nakens, 1$500 réis.



## «A Lanterna» no Interior

*A Lanterna*, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

*Em Ribeirão Preto*, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

*Em Campinas*, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

*Em Santos*, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

*Em Mogy das Cruzes*, na agencia do sr. Antonio Costa.

*Bello Horizonte*, na agencia do sr. Giacomo Aluotto & Irmão.

*Cataguazes*, com o sr. Fenelon Barbosa, largo do Commercio 1 — A.

*Florianopolis*, com o sr. Valentim Farinhas, rua Republica, 4,

## LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da

**Confederação Geral do Trabalho**

10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X

| | |
|---|---|
| Ano . . . . . . | 31 francos |
| 6 mezes. . . . . | 18.50 |
| 3 mezes. . . . . | 9,25 |

## "IDEAL"

Esta magnifica allegoria de Firmino Sagristá, da qual os nossos leitores viram uma reproducção na primeira pagina do nosso numero especial de 13 de outubro, encontra-se á venda, magnificamente impressa em bom papel, na redacção da *Guerra Social*, Caixa postal, 1427, Rio.

E' vendida em beneficio do mesmo jornal a 300 réis cada exemplar.

## "El Motin"

Este excellente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

### «A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

## «A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO DE BARBEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37

AGENCIA DE JORNAES, rua S. Caetano, o.

veSALÃO DE ENGRAXATE, rua 15 de No-234 mbro,

SALÃO DE ENGRAXATE, largo da Sé, 5.

ENGRAXATE, Largo da Sé, 4.

## BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

M. Gorki, *Os amassadores* . . . . $200
A de Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . . . . . . . $200
H. Malatesta, *Programma socialista anarquista-revolucionario* . . . $100
Pedro Kropótkine, *O Communismo Anárquico* . . . . . . . . $100
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente* . . . . . . . 1$000
B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos) . . . 1$000
Mezza Botta, *O Papa Negro* . . 2$000
*Jesus Christo nunca existiu*, Bossi, $800
*Religião e Evolução*, E. Haeckel . 1$500
*Sociologia Fundamental*, Benteo . 5$000
*Dôr Universal*, Faure . . . . 1$500
Brito Bethencourt, *Catecismo Atheu* $200

EM HESPANHOL

J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población* . . . . $100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia* . . . . . $100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* . . . . . . . . . $100
André Girard, *Educación y Autoridad Prternal* . . . . . . $100

EM ITALIANO

Dottor Nicoló Converti, *Che cosa é il Socialismo* . . . . . . $100
Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti* . . . . . . . . 1$500
*Almacco Libertario illustrado 1909* $300

EM FRANCEZ

*Les Prisons*, Pierre Kropotkine, . $300
*L'Esprit de Révolte* " . . . $200
René Chaughi, *La Femme Esclave* $100
Jean Grave, *Léntente pour l'action* $200
E'lisée Reclus, *Amon Frére le Paysan* . . . . . . . . $200
Jean Grave, *Si j'avais á parler aux Electeurs* . . . . . . . . $100
Charles Albert, *Patrie, Guerre, Caserne* . . . . . . . . . $200
Elisée Reclus, *E'volution e Révolution* . . . . . . . . $200
Urbain Gohier, *Aux Femmes* . . $100
E. Malatesta, *Entre Paysans* . . $300
M. Nettlau, *La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvriére* $200
Marc Pierrot, *Sur L'individualisme* $300
Louis Blanc, *Quelques Vérités E'conomique* . . . . . . . $100
André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Ation Ouvrière* . . . . . . . . $100
Pedro Kropotkine, *Le Salariat* . . $100
» » *La Morale Anarchiste* . . . $200
M. Pierrot, *Travail et Surmenage* $200
Direrot, *Entretien d'un philosophe avec la marechale* . . . . . $100
Jean Grave, *La Conquête des pouvoirs publics* . . . . . . $100
Jean Grave, *Une des Formes nouvelles de l'Esprit politicien* . . $100
Les temps Nouveaux, *Contre la Guerre* . . . . . . . . . $200

Só podemos attender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

## «A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate).

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63.

Avenida Passos, 120 (engraxate).

Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinsi.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino.

Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso.

Estação Central, com o sr. Raphae Mauro.

Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi.

Rua 1.º de Março — Agencia do sr. Mandarino.

Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario (exgraxate).

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (egraxate).

Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Rua Souza Franco, 64, com o sr. P. B. Matera — V. Izabel.

Rua Mariz e Barros, 409, com o sr. Angelo Sperduto

Leiam! propaguem! o

## Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E', não uma parodia, que poderia caír no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidares e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço:

| | |
|---|---|
| Um cento. . . . . | 6$000 |
| Avulso. . . . . . | 200 réis |

Os pedidos de folhetos acompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira n. 28, S. Paulo.

Grupos "Aurora" e "Libertas", editores.

## Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.